

A Cidade Maravilhosa é linda, faceira e encantadora; alguém pode contestar isso?

A mais bela do planeta, será exagero? Não, claro que não. Basta dobrar uma esquina, olhar para o firmamento, perceber as montanhas, caminhar alguns passos e se deparar com uma cachoeira, um pé de amoras nativas e outro de café em plena Floresta da Tijuca.

Nas ruas, vivenciar a sombra das amendoeiras aromatizadas pelas patas-de-vaca em flor e a chuva-de-ouro que dão o toque decorativo.

Comer uma jaca à beira da Lagoa Rodrigo de Freitas ou na parte alta de Santa Teresa? Isso é para poucos, é para os cariocas, isso é pura beleza, é a natureza gritante e escandalosamente alvissareira. Olhar para a fiação e reparar alguns saguis se equilibrando com seus filhotes, malabares urbanos, misto de corda bamba e slackline improvisado. Um gavião rasante pousado numa antena, vem das ondas de lá e um canário-da-terra cantor no galho daquele flamboyant, transmitindo em frequência modular.

Pela manhã, quando avisto os biguás, as fragatas, as garças e até mesmo os urubus – saudações rubro-negras nação -, fico com uma inveja danada, sonho como Ícaro. Me imagino pegando uma térmica lá na Prainha e, sobrevoando toda a cidade, fotografando-a de ângulos que nem os drones, muito menos os helicópteros possam avistar.

Carioquices são assim, esse imenso cenário, esse turbilhão de luz.

São Sebastião só Rio, de janeiro a janeiro, porque em fevereiro eu sambo, em março são águas, em abril as cores do Santo Guerreiro, em maio ensaio, em junho eu canto, em julho me espanto, agosto eu gosto, setembro me enrosco, outubro é próspero, novembro nem lembro que já é um sol de quase dezembro.

Muy Leal e Heroica Cidade...

Que sejamos abençoados pelo Redentor e acolhidos em seus braços abertos sobre a Guanabara.

Rio, seu lindo!

